



## O LUGAR DAS MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rui Anderson Costa Monteiro <sup>1</sup>

A escola é a porta de acesso para a cultura elaborada e tem o compromisso de combater qualquer manifestação de preconceito, porém, este é latente nas unidades educativas, inclusive nas aulas de Educação Física. Neste sentido, apresentamos como problema de pesquisa o seguinte: Qual é a prática de maior interesse na Educação Física para alunos do segundo ano do Ensino Fundamental e como as meninas se enxergam nessas aulas? Os objetivos consistiram em verificar o conteúdo de maior frequência nas aulas de Educação Física e analisar a maneira como as meninas se identificam no referido componente curricular. Trata-se de um relato de experiência com alunos de uma EMEF da Prefeitura de São Paulo (Zona Norte). Os dados foram coletados com 15 crianças (11 meninas e 4 meninos) matriculados no 2º ano do Ciclo de Alfabetização. As respostas são resultados de desenhos realizados individualmente numa aula de 45 minutos. No início, quando questionados, os alunos reforçaram o interesse pela aula de Educação Física. Os desenhos apresentaram 12 relacionados ao esporte coletivo (10 futebol e 02 basquete), 02 a corridas e 01 de pular corda. Destes, 08 alunas desenharam meninas em esportes coletivos (06 - futebol e 02 - basquete). Percebemos a predominância do esporte coletivo enquanto conteúdo, em especial o futebol. Todos os meninos destacaram o futebol como a atividade de interesse. As meninas afirmaram que participam normalmente das atividades. Compreendemos o potencial das meninas e o papel do professor no processo de mudanças de paradigma nas relações de gênero em aulas de Educação Física. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental desta escola vislumbramos a tentativa de romper com a ideia de práticas corporais distintas para meninos e meninas. Quando as meninas cruzam as fronteiras das divisões de gêneros, resistem ao domínio masculino no espaço escolar (ALTMANN, 2015). O fato delas se registrarem em quadra praticando o futebol, significa um olhar sensível na direção das meninas se entenderem como livres para ocuparem o lugar de interesse. Uchoga e Altmann (2016) afirmam em suas pesquisas com alunos de Ensino Fundamental II que a desigualdade nas práticas corporais ainda não está superada, contudo, em nosso relato notamos importante aproximação entre os gêneros que podem resultar em alterações de comportamento no próximo ciclo escolar. Consideramos promissor a interação entre meninos e meninas em aulas de Educação Física. É possível à escola estudada otimizar o trabalho para romper com visões preconceituosas no âmbito das práticas corporais. Estamos distante do ideal, mas, quando comparado há décadas atrás, percebemos certa evolução. A Educação Física permanece ancorada no conteúdo dos esportes, por isso, os professores precisam estar vigilantes. Mesmo com a limitação das poucas respostas, percebemos avanços na identidade das meninas em práticas que historicamente foram reservadas aos meninos.

---

<sup>1</sup> Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho – SP. Professor da Rede Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo. [profuianderson@gmail.com](mailto:profuianderson@gmail.com)